

Saúde do adolescente: Frutos das vivências de extensão de estudantes de Enfermagem na comunidade

Adolescent health: Fruits of the extension experiences of Nursing students in the community

Salud del adolescente: Frutos de las experiencias extensionistas de estudiantes de Enfermería en la comunidad

Recebido: 14/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 04/08/2022 | Publicado: 13/08/2022

Glória Cibele Bezerra Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0573-7103>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: cibelesiqueira99@gmail.com

Antonia Janaina Lira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-3622>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: janajanaina106@gmail.com

Pedro Warley Moreira Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0367-4196>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: pedrowarley41@gmail.com

Mágila Maria Feijão da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7705-6905>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: magilacosta88@gmail.com

Pedro Henrique Magalhães de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5185-7245>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: phenriquemaraujo@gmail.com

Francisca Laryssa Albuquerque Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4237-2481>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: laryssamenezes2011@hotmail.com

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: cibellyaliny@gmail.com

Joyce Mazza Nunes Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: joycemazza@hotmail.com

Resumo

Os adolescentes atualmente representam uma parcela expressiva de toda a população mundial, sendo assim, investir em saúde e bem-estar desses indivíduos trará impactos positivos para suas vidas adultas e futuras gerações. O objetivo do estudo é relatar a experiência de graduandos de enfermagem na realização de ações educativas em saúde junto a adolescentes da comunidade. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do quarto semestre da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral-CE durante o módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão I (PIEPE I). A partir dos sete momentos guiados pelos acadêmicos de enfermagem, pôde-se aguçar o olhar dos participantes em relação aos processos vivenciados durante a adolescência, fazendo com que os mesmos desenvolvessem a capacidade de olhar para si mesmo, de se autoconhecer, de evitar situações problemáticas e de traçar um futuro promissor. Com isso, faz-se necessário que a enfermagem aplique mais tecnologias educacionais voltadas aos adolescentes, proporcionando educação em saúde nos territórios de maneira lúdica, categorizando uma importante ferramenta na potencialização de diálogos.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Educação em saúde; Enfermagem.

Abstract

Adolescents currently represent a significant portion of the entire world population, so investing in the health and well-being of these individuals will have positive impacts on their adult lives and future generations. The objective of the study is to report the experience of undergraduate nursing students in carrying out educational activities in health with

adolescents in the community. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, developed by nursing students from the fourth semester of the Vale do Acaraú State University in Sobral-CE during the Interdisciplinary Practices of Teaching, Research and Extension I (PIEPE) module. I). From the seven moments guided by the nursing students, it was possible to sharpen the participants' eyes in relation to the processes experienced during adolescence, making them develop the ability to look at themselves, to know themselves, to avoid problematic situations, and to outline a promising future. With this, it is necessary for nursing to apply more educational technologies aimed at adolescents, providing health education in the territories in a playful way, categorizing an important tool in the enhancement of dialogues.

Keywords: Adolescent health; Health education; Nursing.

Resumen

Actualmente, los adolescentes representan una parte importante de la población mundial, por lo que invertir en la salud y el bienestar de estos individuos tendrá un impacto positivo en su vida adulta y en las generaciones futuras. El objetivo del estudio es relatar la experiencia de estudiantes de graduación en enfermería en la realización de actividades educativas en salud con adolescentes de la comunidad. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, desarrollado por estudiantes de enfermería del cuarto semestre de la Universidad Estadual Vale do Acaraú de Sobral-CE durante las Prácticas Interdisciplinarias de Enseñanza, Investigación y Extensión I (PIEPE) módulo.I). A partir de los siete momentos guiados por los estudiantes de enfermería, fue posible agudizar la mirada de los participantes en relación a los procesos vividos durante la adolescencia, haciéndolos desarrollar la capacidad de mirarse a sí mismos, de conocerse, de evitar situaciones problemáticas y de perfilar un futuro prometedor. Con eso, es necesario que la enfermería aplique más tecnologías educativas dirigidas a los adolescentes, brindando educación en salud en los territorios de forma lúdica, categorizándola como una herramienta importante en la valorización de los diálogos.

Palabras clave: Salud del adolescente; Educación para la salud; Enfermería.

1. Introdução

A adolescência é definida temporalmente como o período de desenvolvimento humano entre os 10 até 19 anos é uma etapa única do desenvolvimento humano e um momento importante para lançar as bases de uma boa saúde (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2022). Ademais, os adolescentes atualmente representam 16% de toda a população mundial e investir em saúde e bem-estar desses indivíduos trará impactos positivos para suas vidas adultas e futuras gerações (Guthold et al., 2019).

Nesse aspecto, é a fase marcada por múltiplas transformações físicas, comportamentais, cognitivas e psicossociais, sendo assim uma faixa etária que se encontra em transição, já que o indivíduo perpassa pela formação da autoimagem e personalidade, novas responsabilidades são adquiridas e aos poucos ele é incluído em papel social, isso tudo pode culminar em novos comportamentos, que podem o expor à fatores de risco para a saúde (Farre et al., 2018; Bittar & Soares, 2020). Nesse ínterim, a maioria dos hábitos prejudiciais à saúde são adquiridos na adolescência e se manifestam como problemas de saúde na idade adulta, agregando um encargo financeiro evitável aos sistemas de saúde (Barbosa, et al., 2016).

No Brasil, a atenção ao adolescente é garantida através do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que é homologado pela lei 8069/90, nele a adolescência se dá no recorte temporal de 12 a 18 anos e tem como objetivo concretizar o que é estabelecido no Art. 227 da constituição federal de 1988, que objetiva garantir os direitos fundamentais para crianças e adolescentes em todos os âmbitos, sendo esse um dever do estado e de toda a sociedade (Lei nº 8.069, 1990; Constituição, 1988).

Segundo o artigo 4º da Lei Federal número 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, afirma que é dever da família, comunidade, sociedade e poder público assegurar às crianças e adolescentes a efetivação dos direitos que dizem respeito à saúde, à alimentação, à vida, à educação, ao esporte, ao lazer e entre outros (Dias, et al., 2021).

No entanto, as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social sofrem as consequências das desigualdades, como a pobreza; a exclusão social; a falta de vínculos afetivos familiares e sociais; a passagem repentina da infância à vida adulta; a falta de acesso a lazer, saúde, educação, alimentação, trabalho e cultura; os poucos recursos materiais para sobrevivência; a

inserção precoce no mercado de trabalho; a falta de perspectivas de vida; o elevado índice de evasão escolar e/ou reprovação; a gravidez precoce e/ou indesejada; o consumo de álcool e drogas; o uso de armas e a criminalidade (Pereira & Eni, 2013).

Nesse sentido, faz-se necessário uma atenção voltada à prevenção de agravos, promoção e educação em saúde perante esses adolescentes, envolvendo todos os seus aspectos de vida, desde satisfação pessoal, qualificação social e qualidade básica de vida (Baldoino, et al., 2018). Para que tais ações tenham um êxito esperado, é interessante utilizar de meios que tragam a atenção dos adolescentes para os temas, que podem ser estimulados por meio das metodologias ativas.

Podemos entender que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

É imprescindível utilizar as metodologias ativas como estratégia para a educação em saúde de crianças e adolescentes, pois atraem o interesse dos jovens. Tendo em vista que o uso dessas metodologias exige a participação efetiva dos envolvidos no processo, em que esses deixam de ser apenas receptores de informações e se tornam atores e detentores de conhecimentos (Dias et al., 2021). Portanto, o objetivo do estudo é relatar a experiência de graduandos de enfermagem na realização de ações educativas em saúde junto a adolescentes da comunidade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência (Pereira, et al., 2018). Este método possibilita o entendimento dos fenômenos a partir das experiências de vida dos indivíduos (Cortes, et al., 2018). Foi desenvolvido por acadêmicos do quarto semestre de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral-CE, durante o módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão – I (PIEPE I). Este módulo traz a proposta de inserção acadêmica no tripé ensino-pesquisa-extensão, direcionado nesta experiência ao público adolescente, com o intuito de abordar aspectos de promoção da saúde de tal público.

As atividades educativas foram desenvolvidas junto a vinte adolescentes que frequentam o equipamento social Praça Juventude localizado em uma cidade no interior do Ceará. Esse campo de práticas havia sido selecionado previamente nos momentos teóricos do respectivo módulo. Foram desenvolvidos sete encontros, no período de julho à agosto de 2019, nos turnos vespertinos. A equipe do estudo planejou as atividades educativas previamente juntamente com a gestão do equipamento social. Esse planejamento foi apresentado aos adolescentes no primeiro encontro, eles puderam opinar e sugerir alterações no planejamento. As intervenções deram-se por meio da aplicação de metodologias ativas com registros das ações, bem como das impressões relacionadas à participação dos adolescentes nas atividades, por meio da produção de um diário de campo para realizar a análise dos dados.

Ademais, vale ressaltar que o presente estudo foi norteado na Resolução n° 466/12, a qual assegura os princípios éticos, como autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (Brasil, Ministério da Saúde & Conselho Nacional de Saúde, 2013).

3. Resultados

A adolescência é a fase em que se manifestam as transformações sexuais, os desejos afetivos por outras pessoas, o surgimento de ideias e de dúvidas acerca da sexualidade, é uma fase propensa e vulnerável ao surgimento de riscos à saúde (Magalhães, et al., 2019). Assim, o módulo de Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão I (PIEPE I) do curso de Enfermagem da

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), propôs a execução de práticas educativas em saúde aos adolescentes através de metodologias ativas descritas no Quadro 1 com a finalidade de promover saúde.

Quadro 1. Metodologias ativas utilizadas na extensão com os adolescentes.

Tema	Metodologia	Objetivo
Autoestima	Feira das qualidades	Desenvolver o autoconceito
Projeto de Vida	Trilha dos sonhos	Incentivar a realização dos objetivos pessoais e profissionais
Bullying	Jogo: O que você faria?	Prevenir o bullying
Alimentação Saudável	Jogo: Crie a sua história	Incentivar o consumo de alimentos saudáveis
Prevenção às Drogas	Bingo	Prevenir o uso de drogas
Sexualidade	Tabuleiro	Discutir sobre problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva
Prevenção ao Suicídio	Roda de conversa	Promover saúde mental

Fonte: Autores.

No **primeiro momento**, foi realizada uma dinâmica de acolhida, denominada feira das qualidades, onde foi distribuído folha em branco e dinheiro de papel. Os participantes foram orientados a escrever suas próprias qualidades na folha e a expor em uma banca fictícia de uma feira. Assim, todos colocaram suas qualidades à venda e puderam observar e comprar com o dinheiro de papel a qualidade dos outros participantes. Esse momento mostrou que todos possuem algo de valor e qualidades admiradas por outras pessoas, assim trabalhando a autoestima e a confiança dos adolescentes que estavam ali presentes.

No **segundo momento**, foi realizada a trilha dos sonhos, onde foi orientado que os participantes escrevessem um sonho, algo que os impulsionava e algo que impedia a realização do mesmo em cartões. Esses cartões eram distribuídos em um tabuleiro que formava uma trilha até seus sonhos, expondo as dificuldades e as facilidades que eles iriam ter para alcançar o que almejavam. Durante esse processo enfatizamos as facilidades e os benefícios que aqueles sonhos trariam, motivando-os a permanecer batalhando para alcançar seus objetivos e mostrando como superar as dificuldades e as adversidades já encontradas e que poderiam encontrar.

O **terceiro momento**, foi trabalhado um jogo sobre bullying, denominado “O que você faria?”, onde formamos uma roda onde era passada uma caixa com situações norteadoras com simulação de atos de bullying enquanto tocava uma música no fundo, essa música era pausada e a pessoa que estava com a caixa na mão tirava uma situação e era aberta às discussões e os referidos direcionamentos do qual seria a conduta correta ao vivenciar essas situações. O momento trouxe reflexões sobre a temática, discutimos os prejuízos causados pelo bullying, como podemos identificar essas situações e a abordagem correta.

O **quarto momento** foi o jogo da alimentação, era guiado por imagens divididas em envelopes coloridos. Os mesmos possuíam três divisões: hábitos alimentares, distúrbios alimentares e questões sociais, dentro deles haviam imagens sobre cada tema. Era sorteado uma imagem para cada um dos participantes, quem pegava a imagem ia contando uma história improvisada de acordo com seu conhecimento prévio. Assim ia sendo formada uma história acerca da alimentação saudável, os acadêmicos iam fazendo as intervenções se fosse necessário para a história seguir um enredo, trazendo reflexões acerca da temática e fazendo com que os participantes identificassem os malefícios trazidos por esta problemática.

O **quinto momento** foi o bingo de prevenção às drogas. Foi distribuído cartelas que possuíam ao invés de números, informações sobre conceito, efeito, como evitar o uso, o que leva a pessoa a usar. Era sorteado perguntas e as respostas dessas perguntas eram os pontos do bingo. Iam marcando os pontos quem conseguia identificar as respostas corretas para as perguntas. Ao final do momento foram feitas as correções das respostas e as explicações sobre as condutas corretas, levando para aqueles adolescentes informações corretas com objetivo de amenizar as vulnerabilidades existentes.

O **sexto momento** foi sobre sexualidade. Foi montado um tabuleiro sobre puberdade, saúde sexual e reprodutiva. Utilizou-se um dado para direcionar os números do tabuleiro, onde as tarjetas possuíam frases identificadas por números, ao tirar um referido número o adolescente lia o que continha no papel e avançava no tabuleiro. Foi espalhado no chão do local placas com os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes. Dessa forma, conseguimos identificar as principais fragilidades de conhecimento sobre o tema, para conseguirmos guiá-los de forma correta.

O **sétimo e último momento** foi sobre prevenção ao suicídio, onde foi realizado uma roda de conversa com os adolescentes sobre a temática, com o objetivo de promover saúde mental. Os acadêmicos guiaram o momento introduzindo a temática direcionando os mesmos a refletirem sobre o assunto. Foi possível perceber que eles se abriam e percebiam aquele momento como um local seguro para conversar e se cuidar.

A partir dos sete momentos guiados pelos acadêmicos de enfermagem, pode-se aguçar o olhar dos participantes em relação aos processos vivenciados durante a adolescência, fazendo com que os mesmos desenvolvessem a capacidade de olhar para si mesmo, de se autoconhecer, de evitar situações problemáticas e de traçar um futuro promissor.

4. Discussão

A construção do conhecimento do acadêmico de enfermagem inicia-se na sala de aula e é consolidado nas vivências com a comunidade. A teoria e a prática são elementos fundamentais para a formação profissional, pois os diversos espaços de aprendizagem possibilitam o compartilhamento de saberes e o conhecimento de forma coletiva (Merighi, et al., 2014). A aplicação da teoria adquirida no cenário da prática promove a reflexão sobre a realidade, o que resulta na formação do senso crítico dos estudantes frente aos contextos encontrados.

A adolescência é um período que exige atenção às suas peculiaridades, devido às intensas mudanças que o indivíduo enfrenta. As transformações são anatomofisiológicas e psicológicas, pois ocorrem as alterações advindas da puberdade e a transição da criança para o jovem adulto (Ometto, et al., 2022). Por conseguinte, as decisões realizadas nessa fase repercutem nos seus projetos de vidas, pois é um momento fundamental para aderir comportamentos saudáveis e, para tanto, é necessária promoção de saúde direcionada a esta faixa etária.

Nesse contexto, a inserção dos acadêmicos de enfermagem no campo de extensão permitiu a proximidade com os adolescentes, uma vez que eles adentraram nas realidades do grupo. As necessidades encontradas relacionaram-se ao cotidiano dessa faixa etária, como os sofrimentos de baixa estima, *bullying* na escola, dificuldade de aderir uma alimentação saudável, a prevenção ao suicídio, as consequências do uso de substâncias ilícitas e reflexões sobre o projeto de vida. Diante desse cenário, planejaram-se as ações de forma singular, uma vez que os cuidados de saúde de qualidade respeitam e respondem às preferências, necessidades e valores dos adolescentes (Toomey et al., 2016). Percebeu-se, durante os momentos, a interação dos participantes na discussão das temáticas, o que reflete positivamente para a proposta da educação em saúde.

A promoção da saúde para os adolescentes é uma ponte para a comunicação com esse público, o que possibilitou, neste estudo, a interação entre estudantes em formação e os juvenis para abordar temas relacionados à saúde fora dos serviços de saúde. Sabe-se que as barreiras enfrentadas por adolescentes para o acesso aos serviços de saúde, de acordo com pesquisa, estão relacionadas ao desconforto da demora no atendimento e no sentimento de desvalorização de suas ideias pelos profissionais

(Vinagre & Barros, 2019). Soma-se isso a dificuldade de integração das unidades com este grupo visto as grandes demandas com outras parcelas da população.

Nesse sentido, optou-se por desenvolver as atividades de educação em saúde por meio da abordagem grupal com metodologias ativas com o objetivo de maior dinamismo, interatividade e facilidade de comunicação com os jovens. A escolha da metodologia baseou-se na melhor abrangência aos participantes visto as diferenças faixa-etárias e a quantidade de pessoas que participavam das atividades. Além disso, sabe-se que o uso de metodologias ativas instiga à reflexão crítica dos participantes, o que fortifica a tomada de decisões e resolução de problemas com autonomia do próprio sujeito (Magalhães et al., 2019). Entretanto, ainda se observou timidez quanto à interação dos mesmos nas primeiras atividades e a rotatividade de pessoas a cada encontro por não se sentirem estimulados a compreender temas relacionados à saúde.

A educação em saúde utilizada para o envolvimento dos adolescentes não se definiu pelo modelo tradicional caracterizado por centralizar os cuidados no profissional de saúde, único detentor do conhecimento (Colomé & Oliveira, 2012). De maneira oposta, vivenciou-se um espaço dinâmico de diálogos, instigando a autonomia e construção do conhecimento do grupo para a melhor qualidade de vida. Desse modo, a participação do acadêmico de enfermagem como facilitador de promoção da saúde contribuiu significativamente para a educação em saúde com o foco na autonomia do adolescente, centrada no indivíduo e não somente na doença.

Dessa forma, a inserção dos acadêmicos no campo de estágio ocorreu com grandes perspectivas de construção de conhecimentos e experiências junto aos adolescentes. O contato direto com este público possibilitou uma visão ampliada dos mesmos, contrapondo a ideia estereotipada de que eles são apenas pessoas impulsivas, egoístas e irresponsáveis e de que a adolescência é um período de tempestade e tensão (Campos, 1994). Conforme o decorrer dos encontros foi possível estabelecer vínculo com os adolescentes, o que reflete positivamente nas relações interpessoais deles com os estudantes, uma vez que, segundo Campos, as ações de saúde são mais eficazes e favoráveis à participação dos usuários do serviço de saúde quando há um vínculo estabelecido durante a prestação do serviço. Ainda, por meio da introdução dos acadêmicos na comunidade e a partir dos relatos, foi possível observar as muitas vulnerabilidades em saúde que estes adolescentes perpassam, como a violência do bairro, a evasão escolar, renda insuficiente e desorganização familiar (Souza, et al., 2019).

A extensão vivenciada foi realizada por meio de desafios encontrados no percurso, como a dificuldade de colaboração dos adolescentes no início das atividades e o enfrentamento do novo, já que o campo de atuação não era de conhecimento dos graduandos, além de ser o primeiro contato com o público adolescente. Também, houve dificuldade de diálogos mais efetivos com o responsável pelo equipamento de realização da prática, já que este, não cooperou com os acadêmicos. Reitera-se, que apesar das limitações o conhecimento supera, assim como os adolescentes, os graduandos obtiveram ricas experiências, pois a cada encontro novos sentimentos eram experimentados, e conhecimentos eram compartilhados. Dessa forma, contemplaram-se as expectativas idealizadas em sala de aula. Além disso, destaca-se que o trabalho em equipe foi essencial, uma vez que, todos ajudaram-se mutuamente e partilharam do mesmo objetivo, além de contribuírem imensamente para a prática das vivências.

5. Considerações Finais

Diante disso, é possível perceber que a prática em grupo de educação em saúde voltada para adolescentes possui algumas limitações como a dificuldade em chamar a atenção dos mesmos nos momentos de discussão, entretanto isso traça uma característica da faixa etária. Em contrapartida, com o uso de metodologias ativas, foi possível ganhar espaço nas intervenções, assim vivenciando uma melhor devolutiva por parte dos mesmos nos momentos.

Com isso, faz-se necessário que a enfermagem aplique mais tecnologias educacionais voltadas aos adolescentes, as quais proporcionam educação em saúde nos territórios de maneira lúdica, o que categoriza uma importante ferramenta na

potencialização de diálogos. Esses processos de trocas de conhecimento incentiva um aprendizado positivo, somando fatores e desenvolvendo a promoção e prevenção em saúde.

Logo, vê-se a necessidade de se ampliar a discussão acerca da utilização das tecnologias educativas, pois elas transformam gradualmente o conhecimento dos pacientes a respeito da própria saúde, o que proporciona orientações corretas de condutas e práticas que contribuem de maneira positiva no processo saúde-doença.

Referências

- Baldoino, L. S., Silva, S. M. D. N., Ribeiro, A. M. N., & Ribeiro, E. K. C. (2018). Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1161-1167. Barbosa,
- Barbosa, F. N. M., Casotti, C. A., & Nery, A. A. (2016). Comportamento de risco à saúde de adolescentes escolares. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, 32(1), 25-40.
- Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28 (1), 291-308.
- Brasil, Ministério da Saúde, & Conselho Nacional de Saúde. (2013). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, 12, 59-59.
- Colomé, J. S., & Oliveira, D. L. L. C. D. (2012). Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 21, 177-184.
- Constituição da República Federativa do Brasil 1988. (1988). Brasília <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>
- Cortes, L. F., Padoin, S. M. D. M., & Berbel, N. A. N. (2018). Problematization methodology and convergent healthcare research: praxis proposal in research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 440-445.
- Dias, M. B. L., Carneiro, T. D. A. M., & Souza, D. D. (2021). A atuação multiprofissional e o uso de metodologias ativas na educação em saúde de crianças e adolescentes em Vulnerabilidade através das potencialidades do território. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 4(4), 16488-16506. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasil, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Disponível em <https://cutt.ly/yECVBmB>.
- Farre, A. G. M. D. C., Pinheiro, P. N. D. C., Vieira, N. F. C., Gubert, F. D. A., Alves, M. D. D. S., & Monteiro, E. M. L. M. (2018). Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 26-33.
- Guthold, R., Moller, A. B., Azzopardi, P., Ba, M. G., Fagan, L., Baltag, V., & Diaz, T. (2019). A iniciativa Global Action for Measurement of Adolescent health (GAMA) – repensando as métricas de adolescentes. *Journal of Adolescent Health*, 64 (6), 697-699.
- Magalhães, B. de C., Dantas, M. B., Silva, C. F., Nobre, A. V., & Santos, R. L. D. (2019). Utilização De Metodologias Ativas Para A Promoção Da Saúde Sexual E Reprodutiva De Adolescentes. *Interfaces - Revista De Extensão Da UFMG*, 7(1). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19081>
- Merighi, M. A. B., Jesus, M. C. P. D., Domingos, S. R. D. F., Oliveira, D. M. D., & Ito, T. N. (2014). Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67, 505-511.
- Ometto, H. S., Rocha, J., Melo, J., & Buchhorn, S. (2022). Terminologia especializada para a prática de enfermagem na promoção da saúde do adolescente: Linguagem especializada na promoção da saúde do adolescente. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 12, e23-e23.
- Organização Mundial da Saúde. (2022). *Saúde dos adolescentes*. https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.
- Pereira, S. E. F. N., & Eni, F. N. (2013). Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. *Aconchego*, 1(1), 1-21.
- Souza, L. B. D., Panúncio-Pinto, M. P., & Fiorati, R. C. (2019). Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 251-269.
- Toomey, S. L., Elliott, M. N., Schwebel, D. C., Tortolero, S. R., Cuccaro, P. M., Davies, S. L., & Schuster, M. A. (2016). Relationship between adolescent report of patient-centered care and of quality of primary care. *Academic pediatrics*, 16(8), 770-776.
- Vinagre, M. D. G., & Barros, L. (2019). Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1627-1636.